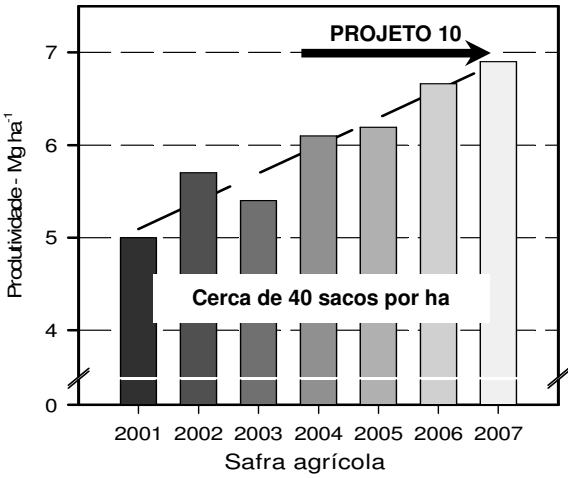
PROJETO 10: EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE NAS LAVOURAS DE ARROZ IRRIGADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Eduardo Pinto Amilibia[(1)], Valmir Gaedke Menezes[(1)], Luis Antônio De Leon Valente[(2)]
[1]Pesquisador do IRGA – Estação Experimental do Arroz, Caixa Postal 29, CEP 94930-030, Cachoeirinha-RS. E-mail: irgafito@via-rs.net. [2]Gerente da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural do IRGA.

"PROJETO 10" consiste de uma ação de transferência de tecnologia para o aumento de competitividade e de sustentabilidade na produção de arroz no RS. É parte integrante do Programa Arroz RS, que além do aumento de produtividade, busca a melhoria da qualidade e o envolvimento de todos os segmentos da cadeia produtiva. Desde seu inicio, há 4 anos atrás, a produtividade do Estado do Rio Grande do Sul aumentou em quase 2 Mg ha^{-1}, superando a meta proposta pelo IRGA (Figura 1). Estes dados são médios. Porque há agricultores que aumentaram sua produtividade em 3, 4 Mg ha^{-1}.



Fonte:Irga

Figura 1. Evolução da produtividade de arroz irrigado no RS no período de 2001 a 2007. IRGA, Porto Alegre-RS, 2007.

Os resultados do Projeto 10 quebraram alguns paradigmas e superaram as projeções de aumentar 1 Mg ha^{-1} em 4 anos. Os dados da última safra evidenciaram que se pode produzir 10 ou mais toneladas por ha em todas as regiões do Estado. A transferência de tecnologia é uma ferramenta importante para a contínua evolução da produtividade de arroz irrigado no Estado, ela é realizada através da assistência técnica direta na lavoura, produtor a produtor, treinamentos, palestras, cursos de capacitação e eventos técnicos.

Na safra 2006/07, foram implantados 497 Projetos em lavoura de agricultores, abrangendo uma área de 51.804 ha, em 55 municípios (Figura 2). Além disso, estiveram envolvidos diretamente no processo de transferência de tecnologia 149.708 ha de áreas de lavouras nas propriedades onde foram implantados os projetos. A produtividade média das áreas de Projeto 10 foi de 7,8 Mg ha^{-1} (Figura 3). Entretanto, em 70% dos projetos a produtividade ficou entre 7 e 9 Mg ha^{-1}; 9,7% ficaram na faixa de 9–10 Mg ha^{-1}; 18% dos

projetos ficaram abaixo de 7 Mg ha^{-1}. Somente 2,21% dos projetos produziram 10 ou mais Mg ha^{-1}. Entretanto, produtividades elevadas foram alcançadas em todas as regiões do Estado. Em média estas áreas produziram 3,6 Mg ha^{-1} a mais que a média do RS, confirmando que com a tecnologia e as cultivares disponíveis é possível alcançar-se melhores produtividades.

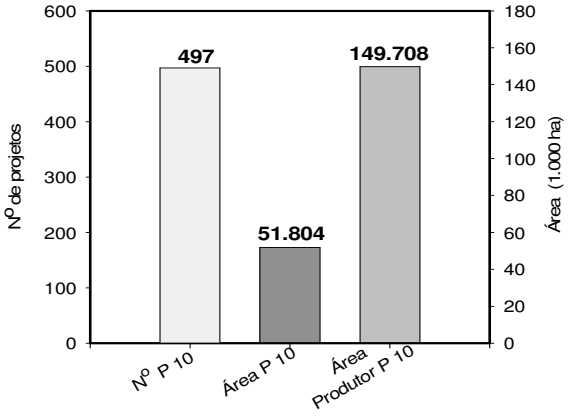


Figura 2. Número de Projetos 10, área de Projeto 10 e área de lavoura dos produtores de Projeto 10 na safra 2006/06. IRGA, Cachoeirinha-RS, 2007.

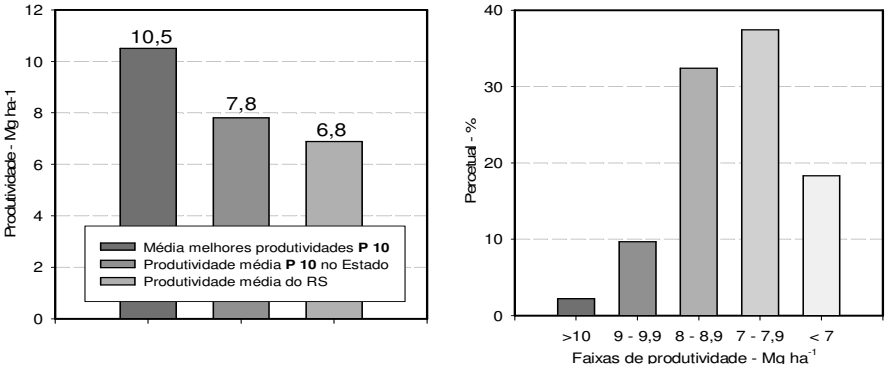


Figura 3. Média das 10 melhores produtividades do P 10, produtividade média no P 10 e produtividade média do RS (A) e faixas de produtividade de 497 Projetos P 10, em uma área de 51.804 ha (B), safra 2007. IRGA, Cachoeirinha-RS, 2007.

Além do trabalho direto com os produtores envolvidos no projeto, pode se afirmar que indiretamente a maior parte da área cultivada com arroz no RS tem se beneficiado da tecnologia proposta pelo PROJETO 10, mesmo que parcialmente. Esta capacidade de influenciar outros produtores está relacionada com a realização de eventos de difusão como dias de campo, roteiros técnicos, palestras e cursos de capacitação de trabalhadores, produtores, técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos sobre manejo integrado da cultura do arroz. Somente no ano de 2007 foram mais de 2,7 mil agricultores e técnicos que participaram de eventos de difusão organizados pelo IRGA e, já são mais de

8,4 mil pessoas capacitadas nos últimos quatro anos que podem contribuir para melhorar a produtividade e a sustentabilidade da lavoura gaúcha (Tabelas 1 e 2).

A obtenção de altas produtividades de arroz irrigado depende de vários fatores, alguns dos quais se tem controle, outros não. A interação entre os fatores que atuam no sistema produtivo como um todo, é que determinará o rendimento, a qualidade de grãos e o retorno econômico esperado. Portanto, não será a adoção de uma ou outra prática agronômica isolada que alterará o atual patamar de produtividade.

Tabela 1. Número de participantes em Dias de Campo, Roteiros Técnicos e Palestras no período de implantação do PROJETO 10, IRGA, 2007

	2004	2005	2006	2007
Participantes em Dias de Campo	2.084	2.914	3.100	3.535
Número de Roteiros Técnicos	112	216	250	191
Número de Palestras Técnicas	86	107	170	150

Tabela 2. Capacitação em manejo integrado na cultura do arroz de engenheiros agrônomos, técnicos de nível médio, produtores e seus colaboradores no período de 2004 a 2007. IRGA, Porto Alegre-RS, 2007.

Safras	Engenheiros Agrônomos	Técnico Nível Médio	Produtores e Colaboradores	Total
2004	115	67	424	**606**
2005	145	75	1.702	**1.922**
2006	150	80	3.000	**3.230**
2007	155	80	2.500	**2.735**
Total	**565**	**302**	**7.626**	**8.493**

Para as condições do Estado, mesmo levando-se em conta a importância da ação conjunta das diferentes práticas de manejo, considera-se que a época de semeadura, a adequação da área (sistema de irrigação e drenagem), manejo da irrigação, nutrição de plantas, sistemas de cultivo e controle de plantas daninhas são práticas fundamentais para atingir altos rendimentos de grãos de arroz. Dentre os pontos-chaves, pode-se conferir destaque especial ao Sistema Clearfield, que permitiu o manejo de arroz-vermelho, a semeadura na época recomendada e melhorar a qualidade de grão. Outros pontos como manejo de doenças, insetos, densidade de semeadura, qualidade de sementes são também muito importantes no manejo integrado da cultura.

Referências Bibliográficas

COUNCE, P.A.; KEISLING, T.C.; MITCHELL, A. A uniform, objective, and adaptive system for expressing rice development. **Crop Science**, Madison, v.40, n.2, 2000, p.436-443.

SOCIEDADE SUL-BRASILEIRA DE ARROZ IRRIGADO (SOSBAI). **Arroz irrigado:** recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil. Santa Maria, RS: SOSBAI, 2005. 159p.

MENEZES, V. G.; MACEDO, V. R. M.; ANGHINONI, I. **Projeto 10: estratégias de manejo para o aumento de produtividade, competitividade e sustentabilidade da lavoura de arroz irrigado no RS**. Cachoeirinha : IRGA. Divisão de Pesquisa, 2004,32 p.

Agradecimentos: á todos os extensionistas e pesquisadores, públicos e privados, ás cooperativas, empresas privadas de todos os segmentos envolvidos na cadeia produtiva do arroz no RS que compraram e venderam a idéia do P10 e, em especial, aos extensionistas do IRGA pela sua atenção junto ás comunidades.